Inspeção-Geral da Educação e Ciência

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo CHAVES

2015
2016

Área Territorial de Inspeção do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Dr. António Granjo, Chaves				•	•
Escola Básica Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, Chaves			•		
Escola Básica de Rebordondo, Chaves	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Chaves	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Vale de Anta, Chaves	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Vilar de Nantes, Chaves	•	•			
Escola Básica n.º 3 de Chaves	•	•			
Escola Básica n.º 5 de Chaves		•			
Jardim de Infância de Casas Novas, Chaves	•				
Jardim de Infância de Outeiro Jusão, Chaves	•				
Jardim de Infância de São Lourenço, Chaves	•				
Jardim de Infância de Vilela do Tâmega, Chaves	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo – Chaves, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 16 e 19 de novembro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE –A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM –A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM–A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE –A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE –A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas com jardim de infância n.º 1 de Vilar de Nantes, n.º 1 e nº 3 de Chaves, e a escola básica com 2.º ciclo Dr. Francisco Gonçalves Carneiro.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na página da IGEC.

2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo foi criado no ano letivo de 2012-2013, resultando da agregação do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Gonçalves Carneiro com a Escola Secundária Dr. António Granjo, avaliados nos anos de 2009 e de 2008 respetivamente, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas. É constituído por quatro jardins de infância, uma escola básica com 1.º ciclo, cinco escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, uma escola básica com 2.º ciclo e a Escola Secundária Dr. António Granjo (escola-sede). Está situado no concelho de Chaves, distrito de Vila Real.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1477 crianças e alunos: 150 na educação pré-escolar (12 grupos); 437 no 1.º ciclo do ensino básico (21 turmas); 236 no 2.º ciclo (12 turmas); 287 no 3.º ciclo (13 turmas); 38 alunos no curso vocacional (duas turmas); 248 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário – ciências e tecnologias, línguas e humanidades e artes visuais (12 turmas); 81 nos cursos profissionais (quatro turmas).

O Agrupamento é frequentado por 69 crianças e alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar verifica-se que 48,6% das crianças e alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação**,** 68,1% dos alunos do ensino básico e 76% dos alunos do ensino secundário possuem computador e internet em casa.

Os indicadores relativos à formação dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário permitem verificar que 16% e 14%, respetivamente, têm formação superior e 23% e 15% possuem habilitações de nível secundário. Quanto à ocupação profissional, 21% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 19,9% dos pais/mães dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 202 docentes, dos quais 95% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois apenas 3,9% lecionam há menos de 10 anos. Atualmente, o quadro de pessoal não docente integra 101 elementos, sendo 56 assistentes operacionais, um encarregado operacional, 20 assistentes técnicos, um chefe de serviços de administração escolar e 22 técnicos superiores a dinamizar as atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo e uma psicóloga.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis, em particular, a percentagem dos alunos que não beneficiam da ação social escolar.

3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – Resultados

Resultados académicos

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças em cada área de conteúdo, de acordo com as orientações curriculares. Foram concebidas fichas descritivas, divulgadas aos pais e encarregados de educação no final de cada período. A informação sobre a avaliação das

aprendizagens realizadas pelas crianças é refletida em departamento curricular, a fim de reorientar práticas e analisar os seus progressos.

No ano letivo 2013-2014, o Agrupamento, quando comparado com outros de valores análogos nas variáveis de contexto, apresenta, na taxa de conclusão do 4.º ano e na percentagem de classificações positivas na prova final de português, resultados em linha com o valor esperado. Em relação à percentagem de classificações positivas na prova final de matemática regista-se uma melhoria, não obstante os resultados se encontrarem aquém do valor esperado.

No 2.º ciclo, as taxas de conclusão situam-se aquém do valor esperado, observando-se uma tendência de agravamento, enquanto as percentagens de classificações positivas nas provas finais de matemática e de português situam-se em linha com o esperado.

No 3.º ciclo, as taxas de conclusão dos alunos e as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português e de matemática situam-se aquém dos valores esperados, observando-se uma tendência de agravamento de 2012-2013 a 2013-2014.

No ensino secundário, a taxa de conclusão e as médias de classificações nos exames nacionais de português e de matemática A estão acima do valor esperado, registando-se uma tendência de melhoria, enquanto os resultados do exame nacional de história A, apesar da melhoria verificada, situam-se aquém daquele indicador.

Nos cursos profissionais, no ciclo de formação de 2010-2011 a 2012-2013, as taxas de conclusão nos cursos de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Gestão do Ambiente, Técnico de Apoio Psicossocial e Técnico de Design Gráfico foram de 40%, 78,9%, 64,7% e de 79,2%, respetivamente. Aos mesmos cursos correspondem as taxas de empregabilidade de 37,5%, de 20%, de 63,6% e de 53%.

No ciclo de formação de 2011-2012 a 2013-2014, as taxas de conclusão no curso de Técnico Auxiliar de Saúde e o de Técnico de Informática de Gestão são de 79,2 e de 51,9% e as de empregabilidade de 84,2% e de 71,4%, respetivamente.

No ciclo de formação de 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de conclusão nos cursos de Técnico Auxiliar de Saúde e de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos são de 73,7% e as taxas de empregabilidade de 28,6% e de 35,7%, respetivamente

Em síntese, os resultados académicos observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados.

Os órgãos e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, assumindo o sucesso dos alunos como um objetivo prioritário, procedem periodicamente à análise dos resultados. Falta, porém, a identificação dos fatores explicativos internos do (in)sucesso escolar para garantir uma monitorização/avaliação mais criteriosa.

As taxas de abandono e de desistência são inexistentes nos 1.º e 2.º ciclos e residuais no 3.º ciclo (1%, no 7.º ano) e no ensino secundário geral (2,5% apenas no 10.º ano, no ano letivo de 2014-2015).

RESULTADOS SOCIAIS

Priorizando a participação dos alunos como condição do seu desenvolvimento pessoal e social, o Agrupamento tem garantido a sua representação no conselho geral e nos conselhos de turma. Para promover a iniciativa e a responsabilização, os alunos e a associação de estudantes, em particular, são incentivados a apresentar atividades e/ou projetos que possam integrar o plano anual. Destaca-se, ainda, no âmbito da corresponsabilização dos alunos, a auscultação, por parte da diretora, no início de cada ano letivo, dos delegados de turma, por ciclo de ensino. Para além da intenção de ouvir os alunos

sobre eventuais sugestões de melhoria, tem, ainda, aquele momento um cunho informativo sobre as principais regras funcionais e organizacionais do Agrupamento.

É manifesto o envolvimento das crianças e alunos em atividades que contribuem para a sua formação integral. Para além da oferta da componente curricular complementar de formação cívica, existem iniciativas extracurriculares de natureza desportiva, artística, cívica, científica e cultural - torneios de *futsal*, corta-mato, exposições e concursos de arte, *yearbook* dos alunos finalistas do 12.º ano, clube de artes e de ciências - bem como ações de solidariedade, como a *caminhada solidária*, de recolha de alimentos para os mais carenciados.

A entrega do regulamento interno aos alunos em início de ciclo e o trabalho articulado do diretor de turma e/ou professor titular de turma com a psicóloga, os pais e encarregados de educação e os alunos são assumidos como estratégias na prevenção da indisciplina. Os casos de indisciplina não são frequentes nem particularmente graves, não tendo implicações relevantes no clima de escola. A monitorização regular das ocorrências de natureza disciplinar, bem como das medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias aplicadas, permite verificar que no ano de 2014-2015, a medida com maior incidência foi a de *ordem de saída da sala de aula,* com o valor percentual de 12,3% dos alunos, no 3.º ciclo.

O Agrupamento não dispõe de mecanismos formais de monitorização que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos seus alunos, no sentido de conhecer os impactos da escolaridade e reorientar a sua oferta educativa/formativa.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa manifesta satisfação e reconhecimento pelo serviço educativo prestado, conforme evidenciado nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa. Os aspetos, que merecem uma concordância mais significativa de todos os grupos de respondentes, estão relacionados com a abertura ao meio e a segurança e menor concordância a qualidade do refeitório.

O Agrupamento valoriza e divulga o mérito dos alunos em diferentes dimensões - académica, comportamental, social e cultural. Com efeito, existe o quadro de honra para todos os alunos que se destaquem em vários domínios, mas também o chamado *dia da escola,* solenizado numa cerimónia aberta à comunidade educativa, onde se procede à entrega dos prémios de mérito. *A inexistência de práticas para o reconhecimento de comportamentos meritórios* foi uma fragilidade identificada na última avaliação externa, no Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, tendo havido, por isso, progressos.

O relacionamento entre o Agrupamento e a comunidade local consubstancia-se em parcerias e protocolos com os principais organismos, instituições e entidades, nomeadamente com a Câmara Municipal, o centro de saúde, a Guarda Nacional Republicana, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entre outras, numa dinâmica de projetos e atividades de âmbito ambiental, cultural e de cidadania, com reflexos na melhoria da qualidade do sucesso educativo das crianças e alunos e no desenvolvimento local. É ainda de realçar as parcerias estabelecidas no âmbito na formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados.**

3.2 – Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação

Os documentos estruturantes, concretamente o projeto educativo e os planos anual e plurianual de atividades, expressam orientações promotoras do planeamento articulado das atividades curriculares com as de enriquecimento curricular.

A gestão do currículo assume maior visibilidade na consecução de ações em torno da articulação de conteúdos de algumas disciplinas. Também no âmbito da biblioteca escolar e de alguns projetos encontram-se delineadas atividades que mobilizam os saberes das diversas áreas curriculares.

A articulação entre níveis de educação e ensino, principalmente entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e o 2.º ciclo, é assegurada através de reuniões dos docentes no início e final de ano letivo. A transição entre os restantes ciclos, designadamente entre o 1.º e 2.º, é promovida por atividades, como *Um dia no 2.º ciclo* e *Vamos conhecer a Escola António Granjo*. O facto de existirem docentes a lecionar diferentes níveis de ensino facilita a articulação curricular e sequencialidade dos conteúdos.

Os departamentos desencadearam procedimentos para partilha dos recursos pedagógico-didáticos, para elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação comuns. Porém foi evidente, com exceção na educação pré-escolar, a falta de um plano de turma como documento estruturado, contendo informação explícita sobre o percurso escolar dos alunos e atuações concertadas para a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares.

No âmbito da contextualização do currículo e abertura ao meio, o plano anual elege para os diferentes níveis de educação e ensino um conjunto de atividades com forte componente cultural, artística e desportiva, numa abordagem integradora das aprendizagens (exposições de arte, feira dos saberes e sabores, semana da leitura, jogos de badminton, entre outras).

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida pela operacionalização dos critérios de avaliação, divulgados aos alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo. As diferentes modalidades de avaliação são refletidas e valorizadas pelos docentes, sendo os instrumentos de avaliação diversificados. Contudo, a avaliação formativa, como instrumento de regulação das aprendizagens, ainda não assumiu um caráter generalizado.

Práticas de ensino

Com a intencionalidade de melhor responder às reais capacidades e ritmos de aprendizagem de crianças e alunos, tendo por referência também a heterogeneidade dos alunos, o Agrupamento investiu na diversificação da oferta formativa/educativa.

São desenvolvidas diversas medidas de promoção do sucesso escolar direcionadas para a melhoria da aprendizagem, através de aulas de apoio nos vários ciclos, tutorias e coadjuvação, apoio ao estudo e preparação para as provas finais e exames nacionais. Todavia, não estão instituídos processos de monitorização que permitam aferir a sua eficácia para a melhoria dos resultados dos alunos.

O Agrupamento desenvolve estratégias educativas orientadas para o bem-estar e sucesso educativo das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais, que resultam da reflexão conjunta e do trabalho estruturado entre os docentes e as diversas estruturas de apoio.

A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais é evidente pela sua participação em múltiplas atividades, beneficiando de desporto adaptado - natação e *boccia*. Há também parcerias com entidades da comunidade que contribuem para responder às necessidades destas crianças e alunos.

As estratégias conducentes ao sucesso dos alunos dos cursos profissionais, designadamente o recurso a provas regulares para recuperação de módulos em atraso, têm tido um impacto globalmente positivo. No ciclo de formação de 2012-2013 a 2014-2015, um aluno não concluiu o ciclo por módulos em atraso.

É de sublinhar o desenvolvimento do ensino experimental das ciências, abrangendo todos os níveis de educação e ensino. Com efeito, para valorização das metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens destacam-se *o programa de ensino experimental das ciências do 1.º ciclo*, o clube de ciências, de iniciativa dos alunos, e o clube *haja luz nas escolas*, em parceria com a Universidade do Porto.

A dimensão artística assume particular relevância na formação integral das crianças e alunos e, também, na construção da identidade do Agrupamento. Existem diversos projetos na área artística destinados a todos os alunos dos vários níveis de educação e ensino, uns desenvolvidos internamente e outros através de parcerias com entidades da comunidade, promovendo o reconhecimento público mais alargado da ação educativa. Entre outras iniciativas na vertente artística, destacam-se a *GranjeArte*, *PlayArte*, as exposições dentro e fora dos espaços escolares e o clube de Artes e de Teatro.

Os recursos que o Agrupamento dispõe no âmbito das tecnologias de informação e comunicação para apoio ao processo de ensino e de aprendizagem - computadores, projetores multimédia, quadros interativos, entre outros - são genericamente utilizados, assumindo particular importância na implementação de metodologias ativas. Registe-se, ainda, o projeto de ensino da programação no 4.º ano de escolaridade, como estratégia de sensibilização dos alunos para a literacia informática.

As bibliotecas estão bem equipadas e assumem-se como espaço privilegiado de promoção de metodologias de projeto e de pesquisa (modelo *Big6*), potenciando a melhoria do sucesso educativo dos alunos. O trabalho desenvolvido no estímulo à leitura é uma mais-valia para a integração/inclusão e a melhoria das aprendizagens dos alunos, evidenciando-se o projeto *Todos Juntos Podemos Ler*.

O acompanhamento e a supervisão pedagógica são realizados no âmbito das reuniões de departamento e de grupos de recrutamento, confinando-se, essencialmente, à verificação do cumprimento do currículo e das planificações, não tendo sido superada a fragilidade identificada no ciclo de avaliação externa anterior. Contudo, está previsto um projeto de formação para docentes denominado *Aprendizagem partilhada entre os docentes*.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As diferentes modalidades de avaliação estão implementadas no processo educativo, continuando a avaliação sumativa a assumir maior relevância, quando comparada com as outras, nomeadamente com a avaliação formativa.

O Agrupamento dispõe de uma estrutura composta de docentes SASPSE (Serviços de Apoio Socioeducativo e de Promoção do Sucesso Escolar) que coordena a diversidade de medidas de promoção do sucesso escolar, mas não são visíveis procedimentos de monitorização da sua eficácia e/ou impacto nos resultados, concretamente das provas finais e das taxas de transição/conclusão do 3.º ciclo. Esta debilidade foi identificada na anterior avaliação designadamente no Agrupamento Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, não se verificando progressos significativos.

Os encarregados de educação reconhecem a qualidade da informação que lhes é transmitida pelas estruturas do Agrupamento, em particular pelos diretores de turma, permitindo-lhes um melhor conhecimento dos resultados escolares dos seus educandos.

Estão instituídas práticas de autoavaliação dos alunos, sobretudo no final de cada período letivo.

Estão definidos critérios de avaliação gerais e específicos, com ponderações diferenciadas por nível e ciclo de ensino, que são do conhecimento dos alunos e dos respetivos encarregados de educação. Os docentes realizam a aferição de critérios e de instrumentos de avaliação, nomeadamente através da elaboração conjunta de testes de avaliação e grelhas de correção.

Fruto das parcerias instituídas com entidades externas e em articulação com os serviços de psicologia e orientação, existe uma aposta na prevenção e monitorização da desistência/abandono escolar, através da identificação dos fatores que a condicionam, tornando-o praticamente inexistente no ensino básico e ensino secundário geral.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – Liderança e gestão

Liderança

A visão estratégica do Agrupamento, traçada no projeto educativo, constitui um rumo para a ação educativa centrada na *pessoa que mora no aluno*, sustentada por vetores especialmente orientados para o sucesso educativo, para a inclusão, para a cidadania ativa e abertura ao meio. Com efeito, a direção assume uma liderança pautada pela abertura e disponibilidade a todos os intervenientes no processo educativo, prevenindo e resolvendo os problemas diagnosticados.

A operacionalização do plano anual, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, evidencia o sentido de pertença e de reforço da imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade educativa, manifestada no quotidiano da vida escolar, através de atividades promotoras da interação escola-meio. As múltiplas parcerias e protocolos estabelecidos com entidades, locais e regionais, são prova dessa atuação estratégica, particularmente com a Câmara Municipal, que reconhece as dinâmicas impulsionadoras do Agrupamento.

No que concerne às lideranças intermédias, concretamente aos departamentos curriculares, a assunção das competências de gestão e articulação do currículo não se estrutura num conjunto de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Em contrapartida, o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma e professores titulares de grupo e turma no acompanhamento das crianças e dos alunos e na promoção do envolvimento e responsabilização dos pais e encarregados de educação na vida escolar assume maior visibilidade.

O desenvolvimento de projetos e iniciativas culturais, artísticos e desportivos reforça a ligação e a cooperação com as instituições, empresas e organismos locais, regionais ou internacionais, ampliando os conhecimentos e estimulando a motivação e aprendizagem dos alunos. Destacam-se os projetos: *Eu e os Outros*, Educação para a Saúde, *Commenius, Dance With me*, o clube de artes *A todo o Risco* e o *Grupo experimental de Teatro*, entre outros.

A direção está disponível para a associação de estudantes, acolhendo as suas propostas e sugestões, e para a associação de pais e encarregados de educação, cuja ação se manifesta ativa na procura do sucesso e do bem-estar de todos os alunos, concretizada em projetos no âmbito da leitura e em clubes, como o dos *pais e avós*.

O Agrupamento potencia os seus espaços e equipamentos e mobiliza recursos com vista a uma oferta formativa e educativa mais alargada, alicerçada nos interesses e motivações dos alunos, fazendo uma

aposta em algumas ofertas, nomeadamente no curso de artes, no caso do ensino secundário geral, e também nos cursos profissionais e vocacionais.

GESTÃO

As normas para a organização e afetação dos recursos humanos são definidas de forma clara, atendendo ao perfil profissional dos trabalhadores e às suas competências específicas. Garantindo a rentabilização pedagógica dos recursos humanos, prevalece, no caso do serviço docente, a continuidade pedagógica em cada ciclo. No que concerne à distribuição do serviço não docente é privilegiada a rotatividade, acautelando o exercício de funções mais específicas.

Os critérios para a constituição dos grupos e das turmas, respetivos horários e distribuição de serviço docente encontram-se formalmente expressos, garantindo a coerência com os princípios estabelecidos no projeto educativo. A aplicação desses critérios permite criar condições para a participação efetiva dos alunos, quer nas medidas de promoção do sucesso escolar, quer nas atividades de enriquecimento curricular, facilitando o trabalho colaborativo das equipas pedagógicas. Igualmente a definição de regras e/ou princípios assegura a participação de todos os elementos da comunidade escolar em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas.

A direção procede à afetação adequada e equitativa dos recursos materiais, dispondo o Agrupamento de um conjunto de recursos facilitadores da prática do ensino e da aprendizagem em todos os estabelecimentos

Sendo o Agrupamento uma das entidades associadas do Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Tâmega e Barroso está facilitada a promoção do desenvolvimento profissional dos trabalhadores. Encontra-se em elaboração um plano de formação que decorre do levantamento de necessidades formativas. Ainda assim, potenciando recursos humanos internos, têm sido dinamizadas ações de formação dirigidas a todos os profissionais. Saliente-se a formação no âmbito da educação especial e da educação para a saúde para o pessoal docente. No que se refere ao pessoal não docente emergem ações sobre alimentação saudável, higienização de instalações e relacionamento com a população discente.

Na comunicação interna o Agrupamento privilegia o correio eletrónico, que permite um circuito célere da informação, assim como o *correio eletrónico da turma*, já generalizado, como forma de comunicação entre docentes e alunos. A plataforma *moodle* assume particular relevância como importante ferramenta pedagógica. O portal do Agrupamento constitui um meio de informação e comunicação com os pais e encarregados de educação e a comunidade em geral.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação integra docentes de diferentes níveis de educação e ensino, alguns dos quais já faziam parte das equipas anteriores. Todavia, contrariando a necessidade de uma maior representatividade, não inclui elementos do pessoal não docente, dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

Com base numa nova realidade decorrente da constituição do Agrupamento, os responsáveis pela avaliação interna fizeram opções metodológicas, com definição de novos objetivos estratégicos para responder ao desafio do novo contexto educativo. Nesse sentido, foi aplicado um questionário de satisfação aos elementos da comunidade escolar para conhecimento de pontos fortes e as áreas de melhoria.

O diagnóstico das potencialidades e fragilidades daí resultantes teve o mérito de contribuir para a elaboração do projeto educativo que, entre outros aspetos, assenta na definição de *vetores estratégicos*,

orientados para o *sucesso educativo,* a *qualidade da ação educativa,* a *cidadania ativa* e a *interação escola-meio*. Permitiu, ainda, o estabelecimento de metas quantificáveis para o triénio 2014-2017.

O trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação teve impacto na construção de uma visão estratégica do Agrupamento, consubstanciada no projeto educativo e na apresentação de um *plano de melhoria* com cinco ações que incorporam objetivos, atividades, indicadores e metas. Porém, a falta de priorização das áreas de melhoria e a definição de objetivos mais específicos fragiliza a sua operacionalidade e respetiva monitorização.

Importa, por fim, sublinhar a necessidade de continuar a aprofundar o processo de autoavaliação, assumindo-o como instrumento estratégico para o aumento da qualidade do ensino e das aprendizagens com reflexos na melhoria dos resultados escolares, superando, deste modo, a fragilidade identificada na anterior avaliação externa alusiva à *pouca consistência e o não alargamento do processo de autoavaliação*.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O reconhecimento do contributo do Agrupamento pela comunidade educativa no desenvolvimento local.
- As respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, com repercussão na sua inclusão/integração.
- As iniciativas no âmbito do ensino experimental das ciências, promotoras da curiosidade científica em todos os níveis de educação e ensino.
- A valorização dimensão artística com caráter transversal na formação integral das crianças e alunos.
- A visão estratégica do Agrupamento consubstanciada no projeto educativo, visando respostas diversificadas e concertadas para melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo.
- A gestão criteriosa dos equipamentos e recursos para acesso aos bens e serviços educativos por parte de todas as escolas do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso escolar, em particular nos 2.º e 3.º ciclos, para a criação de estratégias pedagógicas que contribuam para a melhoria do desempenho dos alunos.

- A conceção e organização dos planos de turma do ensino básico e secundário, com dinâmicas de articulação e sequencialidade das aprendizagens orientadas para a melhoria dos resultados escolares.

- A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, concorrendo para o desenvolvimento profissional docente.

- Os procedimentos de monitorização regular das medidas de promoção do sucesso escolar, com impacto nos resultados escolares, designadamente das provas finais e nas taxas de transição/conclusão do 3.º ciclo.

- A consolidação do processo de autoavaliação como instrumento estratégico, com repercussão na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares.

23-02-2016

A Equipa de Avaliação Externa: José Paulo Cravino, João Morais Monteiro e Maria Zita Oliveira

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-02-23

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Luís Alberto Santos Nunes Capela

Digitally signed by Luís Alberto Santos Nunes Capela
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e Ciência, ou=Inspeção-Geral da Educação e Ciência, cn=Luís Alberto Santos Nunes Capela
Date: 2016.05.05 10:20:51 +01'00'

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II. de 22 de abril de 2016